

**O ORGULHO E A DISSIMULAÇÃO NA
OBRA MACHADIANA: IAIÁ GARCIA**

MAGRONE, Rogéria Machado Lage¹

¹ Mestranda em Letras/CES-JF, Especialista em Estudos Literários/UFJF, Graduada em Pedagogia/UFJF. Orientador: Professor Doutor Gilberto Mendonça Teles, e-mail: rogeriamachado@yahoo.com.br

RESUMO: Joaquim Maria Machado de Assis, cronista, contista, dramaturgo, romancista, crítico e ensaísta, que viveu no final do século XIX e início do século XX, época em que o sistema patriarcal sempre reinou e, em sua obra, isso aparece claramente. As mulheres, descritas nos romances machadianos, são envolvidas com os afazeres domésticos, confirmando o modelo familiar da época. Embora o escritor tenha seguido o modelo patriarcal, ele procurou valorizar a mulher em seus romances e contos. Nesse sentido, pode-se observar a importância dada à mulher na obra machadiana, nos papéis que a elas são designados. Normalmente esses são marcantes, determinados, independentes, inteligentes e algumas vezes chegam a conduzir o romance. Esse artigo tem por objetivo abordar as personalidades e as características das personagens Laiá Garcia, protagonista, e Estela Antunes do romance *Laiá Garcia* de Machado de Assis. Embora a protagonista seja Laiá Garcia, durante a leitura, nota-se que a personagem Estela Antunes é quem conduz o romance de maneira bem sutil, não deixando de demonstrar sua característica mais marcante – o orgulho. Ao final da leitura é que se vê que a personagem Laiá Garcia – protagonista – menina meiga e inteligente que se torna uma mulher esperta, orgulhosa, vaidosa e caprichosa é quem realmente conduz o enredo, de forma dissimulada, consegue alcançar seus objetivos com uma jogada de mestre. Laiá possuía duas qualidades essenciais para um bom jogador de xadrez: vista pronta e paciência beneditina, sendo assim a protagonista, que já traçara seu destino desde menina, dá um cheque-mate e ganha o jogo.

PALAVRAS-CHAVE: Laiá Garcia, dissimulação, orgulho.

ABSTRACT: Joaquim Maria Machado de Assis, novelist, chronicler, playwright, critic and writer of essays and short stories, lived from the end of the 19th century to the beginning of the 20th, a period dominated by a patriarchal system which is clearly evident in his work. The women described in Machadoian novels are dedicated to domestic duties, confirming the family model of the time. Even though the author has maintained the patriarchal model, he attempted to value women in his novels and short stories. Thus, the importance given to women and their designated roles in Machadoian novels can be seen. These women are usually remarkable, determined, independent, intelligent and, in some cases, even lead the plot. This article aims to consider the personalities and characteristics of the characters Laiá Garcia, protagonist, and Estela Antunes in the novel entitled *Laiá Garcia* by Machado de Assis. Although the main character is Laiá Garcia when reading it appears that it is Estela Antunes who subtly conducts the plot, while revealing her main trait – pride. It is only towards the end that the reader sees that it is the character Laiá Garcia – protagonist – an intelligent yet biddable girl becoming a clever, proud, vain and wilful woman who really conducts the plot unobtrusively and achieves her aims with a masterly move. Laiá possesses two essential qualities for a good chess player: quick perception and Benedictine patience, and as the protagonist, having plotted her destiny from childhood, declares checkmate and wins the game.

KEYWORDS: Laiá Garcia, dissimulation, pride.

INTRODUÇÃO

Joaquim Maria **Machado de Assis**, cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, novelista, romancista, crítico e ensaísta, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839 e faleceu em 29 de setembro de 1908, na mesma cidade. Filho de Francisco José de Assis - pintor de paredes e descendente de escravos alforriados e da portuguesa Maria Leopoldina Machado. Machado de Assis fica órfão de mãe e é criado pela mulata e então sua madrastra Maria Inês. Machadinho, como era conhecido, começou a trabalhar como vendedor de doces em um colégio onde provavelmente passou a ter contato com professores e alunos, iniciando assim seu aprendizado. O escritor tinha saúde frágil, era epilético, gago e auto-ditada, o que o tornou um dos maiores intelectuais do país. O maior escritor do país é ainda hoje reconhecido pelas suas obras. Machado iniciou sua carreira de escritor aos 16 anos com o poema "Ela", publicado na revista Marmota Fluminense, de Francisco de Paula Brito. Em 1864, o escritor estréia o livro *Crisálidas* – poemas, dando início a uma série de romances, contos e crítica literária. Em 12 de novembro de 1869, casa-se com Carolina Augusta Xavier de Novais, mulher culta que o apresenta aos clássicos portugueses e a vários autores da língua inglesa. Tiveram uma união feliz, mas sem filhos. Sua esposa falece em 1904, e Machado de Assis dedica a ela o famoso soneto "Carolina", que a celebrou.

É fundador da cadeira 23 da Academia Brasileira de Letras onde há o Espaço Machado de Assis em seu Centro Cultural.

Machado de Assis foi também um grande jogador de xadrez, chegando a participar do primeiro campeonato disputado no Brasil. Em muitas de suas obras, faz menções ao jogo, como por exemplo, no romance *Iaiá Garcia*, escrito em 1878, que será discutido no artigo a seguir.

A obra machadiana identifica a mulher como uma figura doméstica, do lar. Independentemente de sua condição social, a figura feminina machadiana é ou ociosa, ou envolvida com os afazeres e prendas domésticas: cuidar da casa, do

almoço, da costura... Observa-se que essas características da mulher são produzidas pelo sistema patriarcal do início século XIX.

Embora o homem aristocrata, na obra machadiana, tenha alguma formação que lhe favoreça tal como um título de médico, advogado, farmacêutico, deputado, comerciante, funcionário público dentre outros, normalmente, não necessita trabalhar para viver, obtendo seu sustento de herança. Os romances foram escritos em uma época escravocrata, na qual as mulheres, reclusas dentro da esfera doméstica, tinham muito pouca opção nos esquemas básicos de trabalho (XAVIER, 2005:27).

Sabe-se que as mulheres do século XIX, a exemplo das de outras épocas, sofreram severas discriminações na vida pública, artística e em qualquer outra atividade que lhes proporcionasse independência da figura masculina, pois este é um dos traços mais típicos da sociedade patriarcal. As mulheres eram submissas à figura masculina, podendo esta, por ironia do destino, ser seu pai ou esposo, que, de qualquer forma, estaria à frente no controle de qualquer situação.

No período em que foi escrito o romance *Iaiá Garcia* (1866), acontecia a Guerra do Paraguai - 1864 a 1870, que tiveram como intervenientes - Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai e, como desfecho, a derrota absoluta paraguaia. Nessa época, muitos homens queriam ir para a guerra com o intuito de voltar vivo e com alguma patente, desejo também de alguns pais.

O romance foi primeiramente publicado no jornal **O Cruzeiro**, no período de janeiro a março de 1878, em 38 folhetins e publicado em livro no mesmo ano. Lê-se que o romance não teve na época boa receptividade. Após um século da publicação da obra, a TV Cultura exibiu o romance como telenovela brasileira, escrita por Rubens Ewald Filho, no período de 02 a 27 de agosto de 1982, às 19h30min. Para aumentar o interesse do público pela série "Tele-Romance", a TV Cultura realizou o "Concurso Literário Iaiá Garcia", incentivando os estudantes a fazerem comparações entre a obra escrita e a adaptada para a TV.

A proposta desse trabalho é fazer uma leitura das personalidades e características de Iaiá Garcia e Estela Antunes, personagens e protagonista do romance *Iaiá Garcia*.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 IAIÁ GARCIA

A apresentação da personagem e protagonista Iaiá Garcia fez-se no I capítulo:

Contava onze anos e chama-se Lina. O nome doméstico era Iaiá. No colégio, como as outras meninas lhe chamassem assim, e houvesse mais de uma com igual nome, acrescentavam-lhe o apelido de família. Esta era Iaiá Garcia. Era alta, delgada, travessa; possuía os movimentos súbitos e incoerentes da andorinha. A boca desabrochava facilmente em riso, - um riso que ainda não toldavam as dissimulações da vida, nem ensurdciam as ironias de outra idade. (ASSIS, 1997:5)

Observa-se na apresentação feita pelo narrador que a personagem Iaiá é uma criança, que viverá sua fase adulta com características nada previsíveis, pois sua dissimulação nos enganará ao tentarmos julgar suas atitudes. A descrição a seguir evidencia a inteligência da protagonista: "Das qualidades, necessárias ao xadrez, Iaiá possuía as duas essenciais: vista pronta e paciência beneditina; qualidades preciosas na vida, que também é um xadrez." (ASSIS, 1997:105).

Ao longo da narrativa, o narrador vai descrevendo as qualidades e as características da personagem e protagonista Iaiá Garcia, que, de menina alegre, amável e inocente, transformou-se em uma mulher esperta, dissimulada, orgulhosa, vaidosa e caprichosa. Ela, astuciosamente, conseguirá definir seu próprio destino com total sutileza. Algumas das qualidades de Iaiá Garcia descritas na narrativa são: aprendeu a tocar piano no colégio, o inglês com Jorge, e a jogar xadrez com seu pai, dominado, também, a arte de coser.

2.2. O ORGULHO DE ESTELA ANTUNES

Por sua vez, a apresentação de Estela Antunes foi narrada no III Capítulo, em parágrafos dispersos:

... menina interessante, que algumas vezes visitara a casa do desembargador. Este fez o enterro da mãe e pagou o luto da filha e do pai ...O desembargador dera o enxoval: algumas vezes pagou o ensino; as visitas amiudaram-se; a criança, que era bonita e boa, entrou manso e manso no coração de Valéria que a recebeu em casa, no dia em que a pequena concluiu os estudos. Estela- era o seu nome, - tinha então dezesseis anos (ASSIS, 1997:22).

Na apresentação da personagem Estela Antunes, a qual já contava com seus dezesseis anos, notando-se que era uma menina que sabia conquistar o coração das pessoas, o narrador deixou claro para o leitor que esta personagem devia favores à sua madrinha, senhora Valéria Gomes, viúva do desembargador e que acolhera a mocinha, quando esta concluiu seus estudos.

Quanto às qualificações da senhorita Estela Antunes, nada foi dito. A este respeito, tem-se apenas referências à maneira como esta se vestia, como também foram descritas algumas características físicas, como os olhos grandes e a palidez de sua pele. Além disso, é claro, é dito que ela vivia como agregada da Senhora Valéria, que a convidou para lhe fazer companhia, uma vez que Estela era órfã de mãe.

Uma das características mais marcantes da personagem Estela Antunes é o seu incontrolável orgulho. Estela renunciou ao seu amor por Jorge Gomes, filho de Valéria Gomes, por orgulho, por ambos serem de classes sociais diferentes: Jorge é filho do desembargador, enquanto Estela é filha de um funcionário, ocioso para o trabalho, do desembargador. Esse orgulho pode ser comprovado pela seguinte citação do romance:

“Estela Antunes, uma jovem apaixonada que recusa o amor por temer ver-se diminuída publicamente ao aceitar o casamento com um rapaz de família abastada.” (RODRIGUES, 2006:110).

Estela era recatada e reconhecia seu orgulho em silêncio. A evidência maior de seu orgulho fica mais visível, quando ela deixa seu amado, Jorge Gomes, partir para a guerra, sacrificando, então, sua própria vida para esquecer o amor não correspondido de Estela. Ele toma tal decisão na esperança de causar-lhe algum remorso se algo de ruim lhe acontecesse. “Escolho a guerra, a fim de que se alguma coisa me acontecer, ela sinta o remorso de me haver perdido” (ASSIS, 1997:16).

Nada abalava as decisões de Estela, seu orgulho era tamanho que abria mão de sua própria felicidade e amor, justificando para si o seu amor próprio, a sua altivez. Estela aceitou casar-se com Luiz Garcia, pai de Iaiá Garcia, manipulada por Valéria Gomes, numa tentativa de tirar Estela dos caminhos de seu filho, quando este voltasse da guerra.

2.3.A RENÚNCIA EM PROL DO ORGULHO

Estela Antunes casou-se com Luiz Garcia, sem paixão e com promessas de embarcarem em uma viagem com os olhos abertos e o coração tranqüilo. Observa-se, nos trechos abaixo, que houve um pacto entre Estela e Luiz Garcia:

“-Creio que nenhuma paixão nos cega, e se nos casarmos é por nos julgarmos friamente dignos um do outro (ASSIS, 1997:58).”

“Parece que, em geral, os casamentos começam pelo amor e acabam pela estima, nós começamos pela estima; é muito mais seguro (ASSIS, 1997:58).”

Dois anos após o casamento de Estela Antunes e Luis Garcia, Jorge Gomes, que não havia dito a seu amigo, Luiz Garcia, o nome de sua amada, retornou da guerra e encontrou sua amada, Estela Antunes, casada com seu amigo e confidente.

Como amigo e confidente, Jorge Gomes passou a frequentar a residência de Luis Garcia, logo após este lhe pedir que protegesse a filha e a esposa, caso a doença o levasse. Estela assustou-se com a presença de Jorge Gomes, seu anti-

go amor, em sua casa: "Estela pensou primeiro em pedir a Jorge que se afastasse dela. Depois, decidiu contar ao marido sobre o antigo romance com o rapaz. Por fim, optou pela dissimulação" (RODRIGUES, 2006:120).

Essa é outra característica de Estela, dissimulada, pois o disfarce, às vezes, é a melhor opção. Enquanto Estela mostrava-se uma mulher orgulhosa e dissimulada, sua enteada, Iaiá Garcia apresentava-se como uma jovem mimada, caprichosa, cheia de vontades e dissimulada. Tratava o senhor Jorge Gomes com indiferença e hostilidade, "Que diabos fiz eu a esta menina? Perguntava Jorge a si mesmo." (ASSIS, 1997:81)

Iaiá, na verdade, sentia por Jorge Gomes um ciúme que a consumia, pois aprendeu a amar seu pai sobre todas as outras coisas, e esse se mostrava confidente do senhor Jorge Gomes, que até então não fazia parte do ambiente familiar de Iaiá Garcia.

Estela procurava manter-se sóbria, ativa e segura de seus sentimentos por Jorge e pela família que adquirira, não se esquecendo do motivo que a afastou do amor de Jorge Gomes, o seu incontrolável orgulho.

2.4. DE CRIANÇA MIMADA A MULHER DISSIMULADA

Iaiá deixou de ser a criança mimada para se tornar uma mulher manipuladora e dissimulada, características que a personagem e protagonista cultivou desde criança,

Iaiá adivinhou o passado de Estela, mas adivinhou demais. Galgou a realidade até cair no possível. Supôs um vínculo anterior ao casamento, roto contra a vontade de ambos, talvez persistente, malgrado aos tempos e às cousas. Tudo isso viu uma simples inocência de dezesseis anos. A criança acabara; principiava a mulher (ASSIS, 1997:89).

As confidências e indagações de Iaiá Garcia à sua madrastra Estela eram dissimuladas e maliciosas. A enteada manipulava a conversa de maneira a obter as respostas que procurava, com o intuito de preencher suas dúvidas com relação ao passado amoroso de Estela e, ao mesmo tempo, ter a cer-

teza de que o coração do senhor Jorge Gomes nunca pertencerá a Estela.

Iaiá interrogava Estela de todas as maneiras, ao mesmo tempo em que provocava encontros com Jorge Gomes. Porém, esses encontros deveriam se dar de “maneira natural”, para que eles pudessem conversar livremente sem interrupções. Iaiá conduzia essas conversas com muita sutileza e perspicácia, pois procurava respostas para suas inquietações amorosas.

O conformismo que iria unir Iaiá Garcia ao senhor Procópio Dias foi substituído pela distância e pela paciência e carisma que o senhor Jorge Gomes demonstrou pela mocinha Procópio Dias, em confissão diz a Jorge Gomes: “Mas, eu amo, doutor; e por mais ridícula que pareça esta confissão, por mais grosseira que seja a minha casca, a verdade é que amo a enteada apaixonadamente; é o meu pensamento de todos os dias (ASSIS, 1997:97)”, este era o sentimento de Procópio Dias por Iaiá Garcia, que por acaso não cultivava o mesmo sentimento pelo respectivo senhor,

Se ele teimar, é possível que nem a senhora nem o papai o desamparem, e ainda mais possível que me deixe vencer para contentar a todos. Mas é este o ponto de minha confiança: é uma idéia que me persegue há dias. Devo eu casar com um homem amando a outro? (ASSIS, 1997:93)

Iaiá Garcia, na tentativa de persuadir sua madrasta e seu pai a esquecerem a idéia de casá-la com o senhor Procópio Dias, fez uma jogada, como no jogo de xadrez, e deu cheque-mate: “amo a outro”.

O ciúme que Iaiá Garcia sentia da relação estabelecida entre Jorge Gomes e seu pai tornar-se-ia algo mais forte e envolvente. Para a moça caprichosa e dissimulada, o jogo de encontros e desencontros com Jorge Gomes daria início a um sentimento, transformando a antipatia e a repugnância pelo jovem em amor: “ - É certo? Ama-me? – Iaiá cingiu-lhe o pescoço com os braços e inclinou a cabeça com um gesto de submissão”. (ASSIS, 1997:139)

Estela ficou viúva e, novamente, perdeu seu amor, Jorge Gomes, para o orgulho. Ao perceber o envolvimento de

Jorge Gomes com sua enteada, deixou outra vez sua altivez falar mais alto, promovendo o envolvimento de ambos e garantindo a eles uma união estável e longe de sua presença.

Finalmente, Iaiá Garcia conseguiu o que desejou: casar-se com o senhor Jorge Gomes e afastá-lo de sua madras-ta, tendo, assim, a segurança de que nada iria atrapalhar seu enlace matrimonial com Jorge Gomes.

2.5. O ORGULHO DE ESTELA PROMOVE A FELICIDADE DE TODOS

Confirmou-se a personalidade marcante da personagem Estela Antunes nos estudos de Therezinha Xavier: “a altivez, o brio e a soberba fizeram da vida de Estela um exemplo marcante de severidade pessoal, levando-a a ter, no final da narrativa, um conceito elevado ou exagerado de si própria.” (2005:61).

Estela Antunes é uma personagem altiva e fria como descreve Xavier, “a liberdade, que já existia nela [Estela] bem arraigada, conduziu-a à solidão, deixando-a só com seus desejos, suas paixões e inclinações.” (2005:61). Estela viveu durante todo o romance uma personagem que envolveu a todos e promoveu de forma indireta a felicidade de todos, justificando seus sentimentos com o desfecho aceitável às personagens.

O romance envolveu especialmente as relações de Estela Antunes e Valéria Gomes, Estela Antunes e Jorge Gomes, Estela Antunes e Luis Garcia, Estela Antunes e Iaiá Garcia. Embora a protagonista seja Iaiá Garcia, nota-se que a personagem Estela Antunes foi envolvida na trama das outras personagens, moldando, com sua dissimulação e seu orgulho, a união matrimonial de Iaiá Garcia e de seu antigo amor, Jorge Gomes. Estela abriu mão de sua felicidade ao lado de Jorge Gomes, por não suportar a idéia de viver ao lado de alguém que, de certa maneira, ela e seu pai deviam algum obséquio, por serem de classe social inferior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o orgulho e a dissimulação são traços fortes na personalidade das personagens do romance *laiá Garcia*. Machado de Assis não economizou traços desses sentimentos nas atitudes das personagens laiá Garcia, protagonista, e de Estela Antunes.

Por sua vez, Estela não suportava a idéia de que devia favores ao desembargador e à sua família, embora tivesse muita estima e respeito à viúva deste, senhora Valéria Gomes, mãe de Jorge Gomes, de quem Estela renunciou o amor em prol de seu orgulho, de sua altivez. Já laiá mostrou ser caprichosa e mimada, quando tratou Jorge Gomes com repugnância e frieza, simplesmente por ele tornar-se amigo e confidente de seu pai, Luiz Garcia. Sua dissimulação foi percebida quando deixou transparecer que tem um sentimento bom por Jorge Gomes, seu futuro esposo. A protagonista provocou encontros corriqueiros e dissimulados, como as aulas de inglês que teve como professor o senhor Jorge Gomes.

Deve ser destacada a complexidade do enredo nada previsível no romance *laiá Garcia* de Machado de Assis. Além do mais, é curiosa a maneira como ele consegue descrever as possíveis conseqüências de quem tem o orgulho como uma virtude.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado, *laiá Garcia*. São Paulo: Globo, 1997. (Obras Completas)

RODRIGUES, Antenor Salzer, *Machado de Assis, caracteres e destinos*. 172 f. Dissertação (Mestrado em Letras: Literatura Brasileira) – Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

XAVIER, Therezinha Mucci, *Verso e reverso do favor no romance de Machado de Assis*. 2.ed. Viçosa: UFV, 2005.

_____, *A personagem Feminina no Romance de Machado de Assis*. 2.ed. Rio de Janeiro: Galo Branco, 2005.